

CLASSIFICAÇÕES GRAMATICAIS E HISTÓRIA DO VOCÁBULO PUTA

GRAMMAR CLASSIFICATIONS AND HISTORY OF THE VOCÁBULE PUTA

Ricardo Santos David¹

Resumo: Começamos a observar a palavra *puta* inserida em expressões como *puta que pariu* e *puta merda*, mas verificamos que seu uso vai além dessas expressões de indignação. Percebemos que ela ocorre também em sentenças e, grosso modo, vimos que sua classificação vai além daquela que o dicionário nos apresenta. Por conta disso, começamos a coletar sentenças em que ela ocorre para analisá-las sintaticamente e verificarmos as possibilidades de sua classificação. Objetivo verificar, através do processo histórico, como a palavra *puta* foi e é ainda hoje um termo considerado tabu em nossa sociedade. Desse modo, tentamos compreender de que maneira, mas de uma memória da língua, ou seja, encontramos, na própria língua, marcas que mostram de que forma os sentidos foram sendo constituídos e postos em funcionamento. Assim, adotamos como material de análise, de diferentes épocas, que trazem o verbete *puta*. Dessa forma, veremos, através da palavra *puta*, como todo dizer deve estar sustentado por um dizer outro, uma vez que há sempre a possibilidade de se construir o sentido outro, devido à falha, ao equívoco na língua

Palavras-chave: *Sintaxe. Expressões Gramaticais. Critérios Sintáticos. Vocabulo*

Abstract: We began to observe the word *puta* inserted in expressions such as *puta que pariu* and *puta Shit*, but we found that its use goes beyond these expressions of indignation. We realized that it also occurs in sentences and, roughly speaking, we saw that its classification goes beyond what the dictionary presents to us. Because of this, we began to collect sentences in which it occurs to analyze them syntactically and check the possibilities of its classification. The objective is to verify, through the historical process, how the word *puta* was and still is today a term considered taboo in our society. In this way, we try to understand in what way, but from a memory of the language, that is, we find, in the language itself, marks that show how the meanings were constituted and put into operation. Thus, we adopted as analysis material, from different eras, which contain the word *puta*. In this way, we will see, through the word *puta*, how every saying must be supported by another saying, since there is always the possibility of constructing another meaning, due to a flaw, a mistake in the language.

Keywords: *Syntax. Grammatical Expressions. Syntactic Criteria. Expression*

¹ Pós-doutorado em Psicologia, USP, Universidade de São Paulo, Doutorado em Literatura, pela USP, Universidade de São Paulo, Doutorado em Estudos da Tradução: Língua Inglesa, pela USP, Universidade de São Paulo, Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários, pela USP, Universidade de São Paulo, Mestrado em Psicologia: Psicossomática, Mestrado em Literatura, Mestrado em Linguística & Semiótica, especialização em Docência do Ensino Superior, Linguística Aplicada, Orientação Educacional. Graduação em Pedagogia, pela USP, Universidade de São Paulo, Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Inglesa, Graduação em Bacharelado em Linguística. ORCID: 0000-0001-5850-0057.
E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br

Introdução

Puta está dicionarizada como substantivo, mas pensamos que ela também pode se apresentar em sentenças como adjetivo e como advérbio, por conta disso propomos essa investigação.

Pautamos nossas análises em estudos descritivistas, lançando mão especificamente da análise sintagmática, pois como objetivávamos definir as classes¹ que a palavra **puta** pode assumir de acordo com sua posição dentro da oração, a Sintaxe Descritiva, por meio da análise dos sintagmas, auxiliou-nos a identificar, dentro de sentenças, a classe que a palavra assume. Assim, limitamo-nos aqui aos aspectos descritivos tanto da forma, quanto do conteúdo, pois “o que a Sintaxe Descritiva procura explicitar é a relação que existe entre as formas sintáticas da língua e os significados que elas veiculam” (PERINI, 2015, p. 190).

Para analisarmos as sentenças constituídas da palavra **puta**, apresentamos, antes, um estudo sobre os sintagmas nominal, adjetival e adverbial, que têm como núcleo, respectivamente, substantivo², adjetivo e advérbio, assim como uma discussão sobre classes e funções. Cada vocábulo traz, em suas acepções, marcas do histórico-ideológico em relação ao meretrício, o que demonstra que, além de colocar em circulação sentidos já dados, produz novos sentidos, silenciando outros. Segundo Orlandi (2007, p. 52), “[...] quando uma palavra significa é porque tem textualidade, ou seja, porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê de realidade significativa”. Sendo assim, há sentidos que são cristalizados pela sociedade, produzindo, às vezes, um silenciamento de outros sentidos, instalados anteriormente, isto é, em se tratando dos sentidos que institui cada palavra, inclusive o termo prostituta, há sempre um já-dito, um pré-construído, que é colocado em funcionamento por diferentes posições-sujeito.

Sintagma Nominal (SN)

Os sintagmas são nomeados de forma categórica, ou seja, Conforme a categoria (natureza/classe) da palavra que compõe seu núcleo. Sendo assim, se um sintagma tiver como núcleo (N) um nome, do tipo substantivo, ou pronome substantivo, ou palavra substantivada, ele deve ser classificado como Sintagma Nominal (SN) (CHAIN, 2014, p. 21).

Assim sendo, na sentença em (1), abaixo, são núcleos de SNs o pronome substantivo **ele**, a palavra substantivada **não**, e o substantivo **palavra**.

Vamos formalizar a estrutura dos sintagmas da seguinte maneira: cada sintagma será apresentado entre [] e sua classificação será apresentada abaixo ou do lado do []; O encaixamento dos sintagmas³ ficará aparente por meio do tamanho dos [], ou seja, [[]].

[Ele] chamou [não] de [palavra].

SN SN SN

Perini define o SN como aquele que “pode ser sujeito de alguma oração” (2002, p. 92). Mas isso não quer dizer que somente os sujeitos das orações são SNs, pois estes podem exercer também outras funções sintáticas.

[Meninos] trouxeram [pão].

SN SN

Em (2), temos o SN **meninos**, exercendo a função sintática de sujeito e, temos o SN **pão**, exercendo a função sintática de complemento verbal.

De acordo com o que Perini (2002) diz sobre SN, **pão** da oração (2) pode ser o sujeito de outra oração, como em (3).

[Pão] está quentinho.

1 Vamos lançar mão da forma tradicional de classificação das palavras, ou seja, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo etc.

2 O substantivo não é a única classe gramatical que pode nuclear o Sintagma Nominal. Abordamos esse assunto no capítulo 1 deste trabalho.

3 Abordamos encaixamento de sintagmas ainda aqui nesse ponto, mais ao final.

SN

Sabendo então como identificar um SN, precisamos saber também que, além do núcleo, o SN pode ser composto por outros elementos (artigos, adjetivos, pronomes, numerais e locuções) que podem se apresentar antepostos e/ou pospostos ao núcleo.

Para Perini (2006, p. 96), “um sintagma nominal pode ter composições bastante variadas”. Há elementos que só se posicionam antes do núcleo, já outros se posicionam somente depois do núcleo e, ainda outros, que podem ocorrer antes ou depois do núcleo.

Na língua portuguesa, podem compor o SN, juntamente com o núcleo: (i) palavras que determinem o núcleo (determinantes – Det): artigos, pronomes definidos, indefinidos e demonstrativos; (ii) palavras que denotem posse (pronomes possessivos – Poss); (iii) palavras que reforcem o núcleo (reforço – Ref): próprio, mesmo etc.; (iv) palavras que quantifiquem o núcleo (quantificador – Qf): diversos, poucos, vários etc.; (v) palavras que enumerem o núcleo (numerador – Num): dois, outro etc.; e (vi) modificadores: Sintagma Adjetival (SAdj) e Sintagma Preposicional (SP) (CHAIN, 2014, p. 21-22).

Tipos de SNs:

[Amigos] SN

N

[Os amigos] SN

Det N

[Os meus amigos] SN

Det Poss N

[Os meus dois amigos] SN

Det Poss Num N

[Os meus dois [novos] amigos] SN

Det Poss Num SAdj N

[Os meus dois [novos] amigos [inesquecíveis]] SN

Det Poss Num SAdj N SAdj

[Os meus dois [novos] amigos [inesquecíveis] [do coração]] SN

Det Poss Num SAdj N SAdj SP

Essas são apenas algumas das muitas possibilidades de estruturação de um SN. Nos exemplos acima, todos os elementos que se relacionam com o núcleo (N) do SN, **amigos**, com exceção do SP, estabelecem relação de concordância com ele. No exemplo (10), temos o SP **do coração** não estabelecendo concordância (de gênero e de número) com o núcleo do SN **amigos**, mas estabelece relação semântica com ele, pois **amigos do coração** equivale a **amigos cordiais**.

Ainda aqui, é válido abrirmos um parêntese para observar que as sentenças são estruturadas a partir de unidades denominadas constituintes (palavras e sintagmas), que podem ocorrer: uns ao lado dos outros, como nos exemplos (5), (6) e (7), em que as palavras (constituintes) são dispostas ladeadas, e nos exemplos (8), (9) e (10) em que as palavras e os sintagmas (ambos constituintes) também são dispostos ladeados; e uns dentro de outros, como nos exemplos (8), (9) e (10), em que há SAdjs e SP encaixados em SN. Essas unidades têm valor formal (morfologia) e valor semântico (sentido).

Os constituintes são básicos para a análise gramatical, e é importante saber identificá-los com segurança. Por isso, é bom conhecer suas propriedades gramaticais (formais e semânticas), porque é em grande parte com elas que lidamos ao construir descrições gramaticais (PERINI, 2006, p. 102).

Como nosso objetivo é verificar a classificação da palavra **puta** dentro de sentenças, consideraremos tanto a sua forma, que será a mesma, independentemente da sentença em que ela estiver inserida, quanto o seu sentido, que deve mudar, dependendo da sua disposição nas sentenças.

Para classificarmos a palavra **puta**, em cada sentença, observamos sua relação com os outros constituintes, considerando as propriedades formais e semânticas de cada um.

Sintagma Adjetival (SAdj)

Os sintagmas adjetivais podem ser constituídos por palavras que se comportem como adjetivo numa sentença: inseridos em SNs, concordando com o seu núcleo em gênero e número ou estabelecendo com ele relação semântica; ou separados do SN, que funciona como sujeito, por um verbo cópula. Em ambas as situações, esses adjetivos são núcleos de SAdjs.

Sobre esses critérios sintáticos, Castilho (2010, p. 512) aduz que “são adjetivos as expressões que (i) ocorrem na função atributiva, como constituintes de um sintagma nominal, como em [um livro **caro**]; (ii) ocorrem na função predicativa, como constituintes de um sintagma verbal, como em [o livro é **caro**]”.

Abaixo, a descrição das construções apresentadas por Castilho.

[um livro [caro]] SN

SAdj

[O livro] [é [caro]] SV

SN SAdj

Em (11), temos um SN formado por determinante (artigo), núcleo (substantivo) e modificador interno, o SAdj, que tem como núcleo um adjetivo (atributivo), nesta ordem. Já em (12), temos uma sentença formada por SN e SV, mas o SN desta é formado apenas pelo determinante (artigo) e núcleo (substantivo). E seu SV é constituído pelo núcleo (verbo) e pelo SAdj, constituído apenas pelo núcleo (adjetivo).

Vamos, em nossas análises, assumir sempre a forma verbal das orações, como núcleo do predicado das mesmas, independentemente do tipo de verbo, pois, conforme aduz Perini (2006, p. 115), “toda oração contém um verbo, e o verbo desempenha a função de núcleo do predicado. [...] essa é a única função possível de um verbo na oração”.

Além do núcleo, o SAdj pode ser constituído com intensificador/especificador (Sintagma Adverbial - SAdv) e com complementador (SP), como nos exemplos abaixo.

[Maria] [é [[muito] bondosa] SAdj] SV

SN SAdv

[A morte] [é [comum [a todos]] SAdj] SV

SN SP

Em (13), o SAdj **muito bondosa** é constituído do núcleo **bondosa** (adjetivo) e do SAdv, constituído somente pelo núcleo **muito** (advérbio). E em (14), o SAdj **comum a todos** é constituído pelo núcleo **comum** (adjetivo) e pelo complementador, o SP **a todos**.

Aqui, é válido abrir um parêntese para observar que as sentenças são constituídas de sintagmas (constituintes), os quais, segundo Silva e Koch (2001, p. 14), são unidades significativas dentro da oração, e estes, por sua vez, ou são constituídos somente por palavras (constituintes), ou por palavras e sintagmas (ambos constituintes).

Sintagma Adverbial (SAdv)

Palavras que se comportam numa sentença como advérbio apresentam-se como núcleos de SAdv. Estes sintagmas, além do núcleo, podem, assim como os SAdjs, que acabamos de abordar, ser estruturados com outros sintagmas. Ou seja, pode ter um sintagma que o especifique/intensifique e/ou outro que o complemente.

Sobre a estruturação dos SAdv, Castilho (2010, p. 541) diz que “alguns constam apenas do núcleo adverbial, [...] ocupados por palavras invariáveis. Outros [...] exibem um Especificador, enquanto outros ainda [...] exibem um Complementador, expresso por um sintagma preposicional [...]”.

Antes de demonstrarmos exemplos de SAdv em sentenças, vamos falar um pouco sobre a classe que nucleariza esses sintagmas: o advérbio.

O advérbio, classe de palavras invariáveis, pode ser substantivável, como palavras de outras classes gramaticais. Por conta disso, temos:

[O sim [do chefe]SP] [te encheu de alegria].

SN SV
[O não] [é uma palavra odiosa].
SN SV
[O amanhã] será especial.
SN
Fazei [o bem] sem olhar a quem.
SN

Sim, não, amanhã e bem atuam, nas sentenças acima, como substantivos, pois são núcleos dos SNs dos quais participam, mas poderiam funcionar como advérbios, núcleos de SAdv, como nas frases abaixo.

[Eu] [vou [sim] [ao shopping]] SV
SN SAdv SP
[Eu] [[não] vou [ao shopping]] SV
SN SAdv SP
[Irei [ao shopping] [amanhã]] SV
SP SAdv
[Ele] [está [bem]] SV
SAdv

Sim em (19) é advérbio de afirmação; **não** em (20) é advérbio de negação; **amanhã** em (21) é advérbio de tempo; e, **bem** em (22) é advérbio de modo.

Mas, o que caracteriza uma palavra como advérbio? A principal função dos advérbios é dar detalhes de como ocorre uma determinada ação, expressa por um verbo. Por isso, dizemos que advérbios são circunstâncias de modo, tempo, lugar, intensidade, afirmação, negação etc.

Apesar de advérbio lembrar a palavra verbo, ele não se associa somente a verbo, modificando-o. As Gramáticas Normativas o apresentam como modificador também do adjetivo e de outro advérbio. Já Rosa (2000, p. 106) diz que “funcionalmente, os advérbios são modificadores por excelência, mas não do nome. No português, modificam além do verbo ou do SN, o adjetivo, outro advérbio, além da própria sentença”.

Já vimos, no ponto 1, que o núcleo de um SN é sempre um nome (substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada), assim como já vimos que o adjetivo é núcleo de SAdj, e como estamos vendo que o advérbio é núcleo de SAdv. De acordo com Rosa, o advérbio pode modificar adjetivos, que são núcleos de SAdjs, pode modificar outros advérbios, núcleos de SAdv. Então, porque advérbios podem modificar SNs, mas não podem modificar o substantivo ou o núcleo do SN? E se o SN for formado apenas pelo núcleo, como o advérbio modifica o SN e não o núcleo do SN?

A explicação para isso é que os advérbios são modificadores tanto quanto os adjetivos, mas enquanto este modifica o núcleo do SN, participando dele, especificando-o, ou separado dele por um verbo cópula, complementando-o, aquele modifica o SN sempre de fora, pois modifica o SN inteiro, sendo este composto somente pelo núcleo ou não.

Nos exemplos abaixo, retirados do **Novo Manual de Sintaxe**, o advérbio é apresentado como modificador também do SN (2007. p.17).

[[provavelmente] o João] SN [doou [os jornais] [para a biblioteca]] SV
SAdv SN SP
[O João] [[provavelmente] doou [os jornais] [para a biblioteca]] SV
SN SAdv SN SP
[O João] [doou [[provavelmente] os jornais] SN [para a biblioteca]] SV
SN SAdv SP
[O João] [doou [os jornais] [[provavelmente] para a biblioteca] SP] SV
SN SN SAdv

Em (23), o advérbio **provavelmente** focaliza o SN *o João*, que tem como núcleo o substantivo *João*, que poderia sozinho compor o SN; em (24), focaliza o verbo *doou*, núcleo do SV; em (25), focaliza o SN **os jornais**, que tem como núcleo o substantivo **jornais**, que poderia sozinho compor o

SN; e, em (26), focaliza o SP **para a biblioteca**, que funciona como adjunto adverbial de lugar.

Vejamos exemplos de advérbios modificando adjetivo, outro advérbio e sentenças.

[Ele] [enfrentou [uma situação [[extremamente] complicada] SAdj] SN] SV

SN SAdv

[A fama] [chegou [[cedo [demais] SAdv] para ele] SP]SV

SN SAdv

[[Ultimamente] ando com a cabeça nas nuvens] SO

SAdv

Em (27), o advérbio de intensidade **extremamente**, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador do adjetivo **complicada**, núcleo do SAdj. Em (28), o advérbio de intensidade **demais**, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador do advérbio **cedo**, núcleo do outro SAdv. E, em (29), o advérbio de ordem **ultimamente**, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador da sentença inteira – Sintagma Oracional (SO) **ando com a cabeça nas nuvens**.

Substantivo, Adjetivo e Advérbio: Classes ou Funções?

Antes de chegarmos a analisar sentenças em que a palavra **puta** se apresenta, para verificarmos, conforme sua atuação nas mesmas, de quais classes gramaticais ela participa, precisamos fazer algumas considerações.

Além de tratar da estrutura e dos processos de formação das palavras, a morfologia também tem a tarefa de classificar os vocábulos. Essa classificação, em alguns aspectos, mostra-se inconsistente.

Tomamos como um exemplo dessa inconsistência o fato de que comumente as gramáticas normativas apontam palavras como X e Y representando substantivos, palavras como W e Z representando adjetivos e, palavras como K e V representando advérbios.

Consideramos como inconsistente porque, de acordo com Perini, existem palavras, como **velho**, que, numa sentença pode ser classificada como substantivo e noutra pode ser classificada como adjetivo. Essa palavra atribui qualidade em **um livro velho**, mas em **aquele velho** nomeia um ser (2006, p. 29).

O mesmo acontece com palavras classificadas como advérbios. **Não** em **não quero** é advérbio que modifica o verbo, mas em **o não é uma palavra forte**, ele só pode ser classificado como substantivo, pois designa algo, e está determinado, coisa que só acontece com substantivo.

É válido ressaltar que já há muitas gramáticas normativas que dizem que substantivo é aquela palavra que nomeia seres, objetos, ações, sentimentos etc., que adjetivo é a palavra que qualifica, caracteriza ou denota estado e, que advérbio é a que modifica o verbo, o adjetivo ou outra palavra da mesma classe, porém pensamos que falta a apresentação da mesma palavra com classificação diferente, em contextos diferentes, como demonstramos com o exemplo que Perini apresenta com a palavra **velho**.

Essa apresentação de uma mesma palavra, demonstrada com classificações diferentes, não aparece nas gramáticas normativas porque elas apresentam as classes de palavras na parte de Morfologia, enquanto que os linguistas trabalham-nas numa sessão intitulada Morfossintaxe, pois para dizermos que uma determinada palavra é um substantivo, precisamos verificar que a mesma é núcleo de um SN dentro de um determinado contexto e, para dizermos que outra palavra é um adjetivo, precisamos verificar que ela não é núcleo de um SN e sim núcleo de um SAdj, considerando um contexto. Da mesma forma, para dizermos que uma palavra é um advérbio, precisamos verificar que a mesma é núcleo de um SAdv, observando seu contexto de inserção.

Em se tratando das classes de substantivo e adjetivo, “[...] não há entre as duas [...] uma distinção de forma. Muitos podem ser, conforme o contexto, substantivos ou adjetivos, ou seja, funcionar numa expressão como determinado ou como determinante, respectivamente” (MATOSO CAMARA, 2008, p.87).

Como não se distinguem em relação à **forma**, conteúdo específico da Morfologia, substantivos e adjetivos vão se distinguir em relação à **função**, parte específica da Sintaxe, ou Morfossintaxe.

A respeito disso, Monteiro diz: “[...] a nosso ver, insistimos mais uma vez, substantivos e adjetivos não são classes de palavra, mas funções [...], sendo pouco provável encontrar-se um critério capaz de predizer quando um nome funciona exclusivamente como adjetivo ou como substantivo” (2002, p.88).

Há gramáticas que listam alguns nomes como sendo essencialmente substantivos (mulher, gato etc.) e outros que são potencialmente adjetivos (belo, grande etc.). Atentemos para o fato de que palavras de algumas classes gramaticais, podem ser substantivadas e que substantivos podem funcionar como determinante de outro substantivo sem concordar com ele em gênero e número.

Vejamos a sentença abaixo.

[Uma mulher [gato]] [entrou em ação]
SN SAdj SV

Entendemos que o núcleo do SN **uma mulher gato é mulher**, pois o SN em questão exerce a função sintática de sujeito, então o seu núcleo tem que estabelecer concordância de número com o verbo da oração e, estabelece, pois concorda em número com o verbo **entrou**, núcleo do SV. Mas, podíamos dizer que *gato* também estabelece concordância de número com o verbo, pois **gato entrou em ação** é aceitável, mas dentro do SN em questão há, antecedendo o núcleo, um determinante, o artigo **uma**, que acompanha somente substantivos, ou palavras substantivadas, antecedendo-os e estabelecendo com eles concordância de gênero e de número.

Então, **gato** não pode ser o núcleo do SN porque o determinante **uma** não o determina, determina **mulher**. Ele está disposto após o núcleo, funcionando como um outro determinante caracterizador do núcleo, SAdj. O interessante aqui é que *gato* não flexionou no mesmo gênero de **mulher**. Isso alteraria o sentido da proposta, pois **uma mulher gata** equivale a **uma mulher bonita** e, **uma mulher gato** equivale a **uma mulher esperta**, aquela que tem a esperteza de um gato. Além disso, se colocássemos o núcleo do SN no plural, somente o determinante **uma** poderia concordar com ele, **gato**, não, pois também alteraria o sentido. Logo, a palavra **gato** que é considerada, por muitos gramáticos, como um substantivo em potencial, funciona no exemplo (30) como adjetivo.

É importante ressaltar que Mulher-Gato, escrito dessa forma, é nome próprio de uma personagem de histórias de quadrinhos, mas da forma que foi colocada em (30) não caracteriza o nome da personagem.

Uma menina prodígio, um homem aranha, uma mulher elástico, um homem formiga são exemplos de SNs análogos ao SN **uma mulher gato**.

Observemos a seguinte fala de Perini a respeito dos nomes.

A classe dos nominais tem alguns traços gramaticais importantes em comum: por exemplo só nominais podem fazer o plural em -s, e só nominais podem variar em gênero. Esses traços, entretanto, não valem para todos os nominais: o nominal *baita*, como em *um baita problema*, não varia em gênero. Encontramos aqui, como de costume, a complexidade que os estudos gramaticais ainda não enfrentaram devidamente (2006, p.168).

Além de não variar em gênero, pois não há ocorrência de ***um baita problema**⁴, não há ocorrência também de variação de número, como em **?uns baitas problemas**⁵ e, quem sabe, **?uns baita problemas**.

O que observamos no SN **um baita problema**, proposto por Perini, é o mesmo que observamos no SN analisado em (30), porém aqui o determinante antecede o determinado. Além disso, **baita** pode ocorrer com substantivos femininos, que não lhe altera o sentido, como **uma baita faca, uma baita casa**. Porém não no plural, como em ***umas baitas facas**.

Com esses exemplos, notamos que há determinantes que só ocorrem antes das palavras que determinam, não existindo ocorrências de que se disponham depois, como ***um problema baita** ou ***uma casa baita**, bem como há determinantes que só ocorrem depois das palavras que determinam, não existindo ocorrências de que se disponham antes, como ***uma gato mulher** ou

4 O uso do asterisco (*) indica sentença agramatical.

5 O uso da interrogação (?) indica dúvida quanto à ocorrência.

*uma prodígio menina.

Análise

Como nosso objetivo é verificar o comportamento gramatical da palavra **puta** para saber como podemos classificá-la, vamos agora analisar exemplos colhidos no nosso falar cotidiano. Nas sentenças abaixo, a palavra **puta** funciona como núcleo dos SNs em que estão inseridos, com a especificidade de substantivo que nomeia uma profissão.

[A puta] [ganha pouco dinheiro por noite]

SN SV

[Maria] [é [puta]] SV

SN SN

Em (31), é clara a verificação de que *a puta* é um SN com núcleo substantivo, pois temos **puta** sendo determinado pelo artigo *a*, estabelecendo com ele concordância de gênero e de número. Mas em (32), numa olhadela rápida, podemos achar que **puta** é adjetivo. Para desfazer a dúvida, fizemos a seguinte análise: se **puta** se comportasse como adjetivo, ou seja, como qualificador ou caracterizador do substantivo **Maria**, poderíamos compor SNs ***Maria puta** ou ***puta Maria**. Não encontramos essas construções. Já, em **Maria, a puta** é gramatical e equivale a **Maria é puta** ou **Maria é a puta**, pois temos dois SNs nas duas sentenças: **Maria e puta** ou **a puta**.

Lembremos ainda que o adjetivo, além de se comportar como qualificador ou caracterizador, ele também pode denotar estado, mas também não é o caso de **puta** em (32), pois não é coerente dizer que **Maria é puta** (profissão) agora e depois não será mais.

Apesar de a palavra **puta** não se comportar como adjetivo nos exemplos (31) e (32), não quer dizer que ele não funcione como caracterizador nunca.

[Maria] [está [[muito] puta] SAdj] SV

SN SAdv

Tanto em (33), quanto em **João está putos; os garotos estão putos; as meninas estão muito putas com a decisão**, a palavra **puta** tem sentido de **irado** (adjetivo) e funciona com todas as características de adjetivo: denota estado (irado); segue o gênero e o número da palavra a que se refere (puta/puto/putos/putas), no caso, o núcleo dos SNs aos quais estão separados ou ligados pelo verbo cópula **está/estão**; e são o núcleo de SAdjs.

O que acontece nesses exemplos é que o verbo separador, denominado tradicionalmente como verbo de ligação, separa o denotador de estado da palavra a que ele se refere, deixando-os em sintagmas diferentes, ou, com outras palavras, o verbo de ligação liga o SN ao seu denotador de estado, o SAdj.

Dentre as sentenças que coletamos, observamos que o vocábulo **puta** também pode ser utilizado como advérbio.

[João] [é [um cara [[puta] alto] SAdj] SN] SV

SN SAdv

[Meu trabalho] [é [um projeto [[puta] valioso] SAdj] SN] SV

SN SAdv

Ainda que de forma muito tímida, a palavra **puta** pode ser verificada na língua portuguesa como advérbio intensificador de adjetivo, conforme (34) e (35).

Em (34), **puta**, núcleo e constituinte único do SAdv, modifica o adjetivo **alto**, núcleo e constituinte único do SAdj, que, por sua vez, qualifica *cara*, núcleo do SN. Em (35), **puta**, núcleo e constituinte único do SAdv, modifica o adjetivo **valioso**, núcleo e constituinte único do SAdj, que, por sua vez, qualifica **projeto**, núcleo do SN.

Acreditamos que a pouca utilização da palavra **puta** como advérbio intensificador de adjetivo, ocorre por conta da ambiguidade que explicita quando é utilizada com adjetivo feminino, ser animado, como o exemplo abaixo.

[Maria] [é [uma mulher [[puta] alta] SAdj] SN] SV

SN SAdv

Na sentença (36), em um primeiro momento, a palavra **puta** pode ser entendida também

como a profissão (substantivo) de uma mulher que se chama Maria e é alta, apesar de não haver uma conjunção aditiva e entre as palavras **puta** e **alta**.

No entanto, conforme (35), se **puta** for utilizada como advérbio intensificador de adjetivo feminino, qualificando ser inanimado, não causa ambiguidade.

[Meu trabalho] [é [uma monografia [[puta] valiosa] SAdj] SN] SV
SN SAdv

Para confirmar a atuação da palavra **puta** nas frases (34), (35) e (37) como advérbio intensificador de adjetivo, trabalhamos de acordo com uma maneira informal da fala, duplicando o caracterizador: **Joao é um cara alto alto; Meu trabalho é um projeto valioso valioso; Meu trabalho é uma monografia valiosa valiosa.**

Retiramos a palavra **puta** dos exemplos (34), (35) e (37), nos quais ela funciona como advérbio intensificador dos adjetivos e duplicamos a forma do adjetivo. Formalmente vemos dois adjetivos, mas funcionalmente as duas formas iguais não podem ter a mesma função sem estarem conectadas entre si, através de uma conjunção. Quando, na fala, repetimos uma palavra, fazemos com intuito de intensificá-la. Então, a forma de adjetivo que foi colocada no lugar da palavra **puta** apresenta a mesma função deste, ou seja, adjunto adverbial de intensidade.

Também já verificamos sentenças com a palavra **puta** modificando outra palavra **puta**.

[Maria] [está [[puta] puta] SAdj] SV
SN SAdv

[Maria] [é [uma mulher [[puta] puta] SAdj] SN] SV
SN SAdv

Assim como nos exemplos apresentados, em que ocorrem duas formas iguais da palavra **puta**, nos quais uma delas funciona como advérbio de intensidade e a outra como adjetivo, em (38), uma das palavras **puta** funciona como advérbio, e a outra como adjetivo. Mas, como explicar as duas palavras **puta** da sentença (39)? Trabalhando o SN em que estão inseridos!

O núcleo deste sintagma é o substantivo **mulher**. Este não é transitivo, então não pede complemento, logo uma das palavras **puta** não pode funcionar como Complemento Nominal (CN) dele. O que acontece é que uma delas funciona como determinante de **mulher**, ou seja, ele funciona como adjetivo que caracteriza o tipo de mulher que a Maria é.

Mesmo funcionando como adjetivo, ele conserva o sentido do substantivo **puta** (profissão) e não o sentido de **irado**, como no exemplo da sentença (33). Aqui ocorre o mesmo que ocorre em (30) com a palavra **gato**, em que um substantivo é empregado como adjetivo.

Como uma das palavras **puta** da sentença (39) funciona como adjetivo, o outro funciona como advérbio modificador (intensificador) do adjetivo, igual à (38).

Outras sentenças com o vocábulo **puta**, na condição de adjetivo: **Ele abriu um puta negócio; Esse é um puta caso; Ela é uma puta mulher; O cara fez uma puta jogada; Meu vizinho fez uma puta cagada.**

Nos cinco exemplos acima, podemos tranquilamente substituir a palavra **puta** pelo adjetivo **grande**, pois é justamente esse o sentido que encerra e a classificação que adquire.

Lembremos que, em alguns casos, a anteposição do adjetivo à palavra que ele determina faz com que se tenha um significado e, a posposição, faz com que se tenha outro. Podemos verificar um desses casos justamente com o adjetivo **grande**, nas sentenças: **Ela é uma grande mulher** e **Ela é uma mulher grande**. Na primeira, trata-se de uma mulher excepcional, e, na segunda, trata-se de uma mulher com algum tamanho elevado, altura ou composição corporal.

O mesmo ocorre com a palavra **puta**. Observando o exemplo **Ela é uma puta mulher**, temos **puta** caracterizando **mulher**, anteposto a esse substantivo, dando-lhe sentido de mulher excepcional. Mas se colocarmos a palavra **puta** posposta ao substantivo **mulher**, ela continuará como adjetivo, porém apresentando o sentido que ela encerra quando funciona como substantivo – profissão, igual ao exemplo (32).

Não achamos ocorrências da palavra **puta** no plural, quando atua como determinante, antecedendo o determinado também no plural: **?Ele abriu uns putas negócios;?Uns putas casos**

a serem pensados;?Elas são umas putas mulheres;?O cara fez umas putas jogadas. Mas, não descartamos a hipótese de que aconteça, pois como atua como adjetivo, pode ser que flexione como tal, colocando-se no mesmo número do determinado.

Da mesma forma, não achamos ocorrências da palavra *puta* no singular, quando atua como determinante, antecedendo o determinado no plural: *Ele abriu uns puta negócios; *Uns puta casos a serem pensados; *Elas são umas puta mulheres; *O cara fez umas puta jogadas.

Considerações Finais

Como nossa proposta era analisar sentenças constituídas da palavra **puta** para observarmos sua funcionalidade nas mesmas e apontarmos de quais classes gramaticais ela pode participar, analisamos algumas, colhidas no nosso cotidiano, e apresentamos a descrição das mesmas, considerando não só a função da palavra **puta**, como também seu sentido.

Em nossas análises, vimos que a ordem em que as palavras são dispostas nas sentenças ou nos sintagmas pode fazer com que algumas palavras apresentem significados diferentes e/ou funções diferentes, coadunando com essa fala de Perini (2006, p. 45): “a própria maneira como se organizam as palavras em frases e outras unidades tem um significado próprio”.

As sentenças **Ana feriu o leão** e **O leão feriu Ana** apresentam as mesmas palavras, mas o significado de cada uma estrutura (sentença) é diferente, pois nesses dois casos, por conta do verbo, quem é apresentado antes dele é o agente e, quem é apresentado depois dele é o paciente. Mudando a ordem desses dois termos, muda-se também seus papéis na interpretação da sentença.

Já nas sentenças **ela é uma grande mulher** e **ela é uma mulher grande**, a mudança de significado é mais sutil. Como já vimos, na primeira, trata-se de uma mulher excepcional e, na segunda, de uma mulher com tamanho elevado. Ou seja, a ordem dos termos nesses dois exemplos determinou a diferença de significado, porém a classificação é a mesma.

Em relação às diferentes funções que as palavras podem apresentar de acordo com a ordem em que são dispostas dentro de sentenças ou de sintagmas, podemos dizer especificamente sobre a palavra **puta**, com base nas análises que fizemos das sentenças apresentadas e de acordo com a classificação tradicional das palavras, que podemos classificá-la como:

substantivo, pois, como vimos nos exemplos (31) e (32), ela se apresenta como núcleo de SNs;

adjetivo, pois, como vimos nos exemplos (33), (38) e (39), ela se apresenta como núcleo de SAdjs;

e, **advérbio**, pois, como vimos nos exemplos (34), (35), (37), (38) e (39), ela se apresenta como núcleo de SAdv.

Assim, buscamos nesse trabalho perceber de que forma a palavra *puta* contribuiu para a compreensão da história das ideias linguísticas no Brasil. Desse modo, pretende-se compreender como se produz, pelo/no funcionamento discursivo do significado dicionarizado, os sentidos de imoralidade e a posição-sujeito prostituta, em sua travessia histórica. Nessa direção, tomamos a língua como não transparente e sempre sujeita a falhas, o que torna possível compreender, através da palavra *puta*, como todo dizer deve estar sustentado por um dizer outro, que não é mera repetição, pois há sempre a possibilidade de se construir o sentido outro, devido a falha e o equívoco na língua.

Segundo Silva (1789) *puta* em sua origem italiana significa *donzella, moça honefta*. Ferreira (1999) diz que a origem da palavra é latina e significa menina, do mesmo modo Houaiss (2001) traz a origem etimológica como feminino do latim vulgar *puttus*, rapazinho, menino (em Portugal: puto), cujo feminino é *putta*. Somente Pinto (1832) não traz uma acepção da origem do termo *puta*. Isso mostra que o sentido da palavra *puta*, na atualidade, decorre de deslizamentos metafóricos, que historicamente foram produzindo sentidos outros. Nesses deslizamentos, colocam-se em funcionamento, apagamentos/silenciamentos de um sentido para a visibilidade de outros. Assim, uma das acepções da palavra *puta* é menina, ou seja, a predominância do atual sentido da

palavra produz um silenciamento em torno dessa significação, pois, menina produz sentidos de pureza e *puta* de devassidão, de dissolução.

Essa mudança tão radical de sentidos faz questionar o porquê desse funcionamento, ou seja, porque houve o silenciamento de certos sentidos? Porque apresenta sentidos distintos em momentos tão distintos? Segundo Bueno (2003), a mudança na palavra *puta*—do sentido de menina para os atuais (prostituta, meretriz) sofreu um deslizamento, pelo simples fato de que a prostituta apresentou-se e ainda apresenta-se, para a sociedade, simulando a condição de menina. Nesse sentido, trata-se de uma mulher que se faz de menina, que simula que finge que aparenta uma condição que não é a sua, assim, a *puta* é o simulacro de si mesma. Razão pela qual os sentidos anteriores da palavra passam a justificar os atuais, através da falha, do equívoco, pois a *puta* é a mulher simulando a menina, fingindo inocência, pureza, fazendo entrar em circulação um sentido que é também, historicamente, atribuído à condição feminina: o comportamento ardiloso, traiçoeiro, enganador, de constante logro.

Nessa direção, o verbete *puta* produz sentidos que se relacionam à figura da prostituta: uma mulher que simula ser menina, que finge inocência, pureza, ou seja, os sentidos têm relação direta com a formação discursiva na qual essa posição-sujeito está inscrita. Essa definição materializa oposição histórico-ideológica dos médicos sanitaristas em relação à *puta*, uma vez que, inscritos em uma dada memória discursiva, toma a mulher como libertina, dada aos excessos, que adota tudo o que, nesse momento histórico, é considerado promíscuo. Funcionamento que dá visibilidade aos modos como os sentidos estão ligados por uma relação dos sujeitos com a língua na história

Referências

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 41ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAIN, Soraya Paiva. **A ordem das palavras nas orações latinas: restrições sintáticas ao livre ordenamento**. 2014. 136 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo Manual de Sintaxe**. 03ª ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 40ª ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do português**. 04ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. Sintaxe Descritiva. In OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (Orgs.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo, Contexto, 2015. p. 185-195.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Recebido em 17 de agosto de 2022.

Aceito em 11 de julho de 2023.